

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 18, Jonas 1-4

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 18, O Livro de Jonas 1-4.

Nosso último vídeo sobre a discussão do livro de Jonas apresentou-nos a estrutura do livro e os principais temas do livro de Jonas. Lembre-se, estamos vendo um livro que tem uma estrutura de painel onde os capítulos 1 e 2 refletem o que temos nos capítulos 3 e 4, e então os capítulos 1 e 3 e 2 e 4 se espelham.

O que temos nos capítulos 1 e 3 são histórias de Jonas interagindo com um grupo de pagãos, e depois nos capítulos 2 e 4, Jonas interagindo com Deus e orando a Deus, primeiro celebrando sua própria libertação e depois reclamando com Deus sobre a libertação dos ninivitas. Quero que comecemos agora a trabalhar no livro e nos capítulos individuais. A partir do capítulo 1, veremos Jonas interagindo com os marinheiros que estavam no navio enquanto ele fugia da presença de Deus.

A primeira coisa que quero comentar é que, ao olharmos para o capítulo 1:1 a 3, onde Deus diz, levante-se e vá para Nínive, aquela grande cidade, e clame contra ela. Isto é algo sério quando Jonas se recusa a fazer o que Deus o chamou para fazer. Nas narrativas de chamados proféticos em outros lugares do Antigo Testamento, seja com Moisés ou Isaías, Jeremias ou Ezequiel, eles frequentemente protestam contra o chamado que Deus fez sobre eles.

Há alguma declaração de indignidade pessoal. Isaías diz que ai de mim, estou arruinado, sou impuro, não sou digno de falar. Jeremias diz, sou apenas uma criança, não sei falar, Deus.

O Senhor diz: não se preocupe com isso. Vou colocar minhas palavras na sua boca. Moisés protestará repetidamente que ele não é um orador eloqüente. Na verdade, quando Deus te chama, uma resposta de indignidade é a resposta certa, porque Deus é quem vai torná-los capazes.

Se o profeta respondesse: Deus, você fez uma excelente escolha, não consigo pensar em ninguém melhor para fazer este trabalho, essa não teria sido a resposta certa. Mas recusar-se a fazer o que Deus lhe ordenou que fizesse, especialmente depois de já existir esta relação entre Deus e Jonas, onde ele foi profeta para Israel, isto é uma coisa séria. E a construção, Jonas, Deus diz, levante-se e suba a Nínive.

Depois se repete , e diz que Jonas se levantou, mas se levantou para fugir. Em 1 Reis capítulo 17, versículos 8 e 10, Deus ordena que Elias se levante, e então ele se levanta e sobe. Isso é o que um profeta deve fazer.

E assim, a desobediência de Jonas acabará por levar a essa interação com os marinheiros pagãos no navio enquanto ele tenta fugir da presença de Deus. E o que veremos nessa interação é que acho que há essa ideia por parte de Jonas de que ele é de alguma forma superior aos pagãos com quem interage, sejam os marinheiros no capítulo um ou os ninivitas no capítulo três. Mas a ironia do livro e a sátira do livro é que os pagãos, sejam os marinheiros ou os ninivitas, são muito mais sintonizados espiritualmente do que o profeta.

De muitas maneiras, eles são muito mais abertos e receptivos a Deus e ao que Deus está fazendo do que o profeta. Vemos isso no capítulo um. Jonas é um israelita ortodoxo e faz uma confissão teológica disso no versículo nove, onde fala com os marinheiros e finalmente lhes conta quem ele é.

Ele diz: Sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca. É o primeiro dos três lugares no livro de Jonas onde vemos Jonas dizendo algo que é teologicamente ortodoxo. Mas quando olhamos para o seu comportamento e conduta, ele não está agindo exatamente de acordo com suas crenças.

Acredito que Deus fez a terra, a terra seca e o mar. Ele é o criador. Então por que Jonas acredita que fugir da terra de Israel, embarcar em um navio e tentar ir para Társis, por que ele acredita que isso o capacitará a fugir da presença de Deus? E assim, temos Jonas se sentindo teologicamente superior, fazendo essas confissões onde ele reconhece coisas ortodoxas sobre Deus.

Mas na comparação entre Jonas e os marinheiros, Jonas meio que perde. E o que acabamos vendo ao olharmos para isso é que quero que imaginemos Jonas e os marinheiros, e odeio usar esse trocadilho, são navios que passam durante a noite. E a razão pela qual isso é verdade é porque eles estão indo em direções exatamente opostas.

Jonas está fugindo de Deus, mas, no final das contas, os marinheiros estão reconhecendo o verdadeiro Deus e estão se movendo em direção a ele. O primeiro lugar onde vemos a sensibilidade espiritual dos marinheiros em contraste com Jonas é que quando o Senhor lança a tempestade no mar, os marinheiros respondem imediatamente a isso. E o que eles começam a fazer é clamar aos seus vários deuses.

O contraste com isso é que quando o Senhor lança o vento no mar, o que Jonas está fazendo? Jonah está no fundo do navio e está dormindo. Então, novamente, Jonas, ele é o Israelita Ortodoxo. Quando Deus está agindo, Jonas está dormindo e os

marinheiros pagãos estão orando e são sensíveis ao fato de que Deus está envolvido aqui.

O movimento e o movimento de Jonas neste livro. Há uma palavra repetida aqui e junto com o conceito, Jonas está fugindo da presença de Deus. Isso é mencionado duas vezes, mas há outra palavra usada aqui para falar sobre a direção que Jonas está tomando.

A palavra usada aqui é o verbo descer. O verbo yarad . Isso será repetido três vezes no capítulo um.

Jonas vai fugir de Deus. O que isso significa, em última análise, é que provocará uma queda em sua vida. A descida que Jonas faz não é apenas descer até Jope ou simplesmente descer a bordo do navio.

Em última análise, Jonas, ao fugir de Deus, está se dirigindo para o submundo, para a morte, e para o Seol , ao fugir de Deus. Em última análise, foi para lá que sua jornada o levou. Então, no versículo dois, em vez de se levantar e ir para Nínive, ele desceu, yarad , para Jope e encontrou um navio que ia para Társis.

Então, ele pagou a passagem e afundou no navio. Então Yarad é mencionado lá duas vezes. Versículo cinco, então os marinheiros ficaram com medo e cada um clamou ao seu Deus e atiraram a carga que estava no navio para aliviá-lo.

Mas Jonas desceu, outro uso da palavra yarad , para a parte interna do navio e se deitou. Assim como Jonas foge de Deus e foge da presença de Deus, não pense apenas na geografia de Jope e Társis. Pense no fato de que ele está descendo.

E mais tarde no capítulo, a palavra yarad não é mencionada ali, mas há uma descida na vida de Jonas. Ao ser jogado ao mar do navio, ele cai nas águas. Agora ele está no ponto em que a descida que ele vai levá-lo é muito mais longe do que Társis.

Ele descerá ao fundo do mar e, finalmente, à morte e, no mundo do pensamento do Antigo Testamento, ao próprio submundo. E assim, na oração do capítulo dois de Jonas, onde Jonas está falando sobre o fato de que eu estava prestes a me afogar e Deus me resgatou, ele se imagina descendo ao fundo das montanhas do mar e prestes a ser preso. , nas grades do Sheol , que é o lugar sem volta. Ele diz no versículo seis, ou no versículo cinco, o abismo me cercou, a alga marinha envolveu minha cabeça na raiz das montanhas.

E eu desci, yarad , para a terra. E assim, Jonas ilustra para nós, é isso que acontece quando uma pessoa foge de Deus. E em nossas vidas, mesmo como crentes, quando fugimos da direção que Deus quer que sigamos ou resistimos a ela, o salário do pecado é a morte.

E fugindo de Deus, as pessoas que resistem à presença de Deus nas suas vidas, que não querem nada com Deus, estão, em última análise, num caminho que as leva à morte e à destruição. E isso acontece na vida de Jonas. Vemos isso ilustrado muito claramente.

Então essa é a direção que Jonas está indo, longe da presença de Deus e descendo. Pois bem, há uma repetição de palavra, novamente, outra palavra que se repete no capítulo um de forma muito eficaz na narrativa que mostra a direção oposta que os marinheiros estão seguindo. E a palavra que gostaria que nos concentrássemos ao pensarmos nos marinheiros é a palavra yarad , o verbo temer.

O medo é uma grande parte desta história. O Senhor lança um gadol , uma grande tempestade no mar, e há uma forte tempestade. E os marinheiros, estes marinheiros experientes e veteranos que já estiveram muitas vezes no Mediterrâneo, têm medo.

Esta é uma tempestade séria. Na verdade, no capítulo quatro, diz que o próprio navio pensou, é o que diz literalmente no hebraico, o próprio navio pensou que ia quebrar. Assim, o narrador personifica o próprio navio.

E o navio está olhando para o tamanho da tempestade, e é tipo, uau, estou prestes a desmoronar. Se o próprio navio tem medo, imagine como são os marinheiros. E imagine apenas a estupidez e a insensibilidade de Jonas enquanto tudo isso acontecia.

Ele está dormindo no fundo dela. Então o medo é introduzido na história. O navio tem medo de quebrar.

E depois diz que os marinheiros ficaram com medo. E em hebraico, eles temiam que o medo fosse a forma como isso seria expresso. E eles vão clamar aos seus deuses.

Neste ponto, o objeto do medo é a tempestade e a possibilidade de sua morte. E isso os leva a fazer o que a única coisa que sabem fazer é clamar aos deuses que adoravam. Temos o segundo uso da palavra medo no capítulo um, versículo 10.

Depois que Jonas reconhece que é um seguidor do Senhor, ele é hebreu, serve e teme ao Senhor, o Deus do céu que fez o mar e a terra seca. Diz-nos que então os marinheiros ficaram com muito medo. Eles temiam um grande medo.

Mas agora eles estão começando a ter uma mudança no objeto. Eles ainda temem por suas vidas. Eles ainda estão com medo do que vai acontecer.

Mas agora eles foram apresentados ao único Deus verdadeiro que é diferente de todos os deuses aos quais eles clamavam. E eles têm medo específico dele. E eles

dizem: o que é isso que você fez conosco? Pois os homens sabiam que ele estava fugindo da presença do Senhor porque ele lhes havia dito.

Então, o que está acontecendo agora é que eles não têm apenas medo da tempestade. Eles têm medo do Senhor. Mas o medo de que estamos falando aqui é um terror. E eles têm medo do que Deus irá fazer com eles.

Finalmente, quando chega a hora de pegar Jonas e lançá-lo ao mar, diz que o mar cessou a sua fúria. E quando eles veem a cessação automática dos ventos e da tempestade e percebem e reconhecem que Deus fez isso, então diz, então os homens temeram excessivamente ao Senhor. Eles temiam um grande medo.

E o objeto desse medo é Deus. Mas agora, em vez de simplesmente terem medo dele, eles acreditam nele. Eles confiam nele.

E eles fazem as coisas que os adoradores genuínos e verdadeiros de Deus fazem. Eles oferecem um sacrifício ao Senhor e fazem votos. E então, acho que o que estamos acontecendo aqui é que eles são movidos do medo da tempestade para o medo de Deus, como um terror para um medo de Deus onde se torna reverência e adoração genuína.

É exatamente o oposto do que está acontecendo na vida de Jonas. Ele conhece o Deus verdadeiro, mas está fugindo dele. E assim na narrativa do capítulo 1, conforme Jonas interage com esses marinheiros, são eles que se movem na direção certa.

Ele é quem está indo na direção errada. Agora, o papel e a missão de Jonas é que ele seja um profeta de Deus. Já vimos nos versículos 1-3 que ele resiste a esse chamado.

Contudo, a resistência a esse chamado continua no restante deste capítulo. Não vemos um lugar onde Jonas se ofereça para interceder e orar por essas pessoas da mesma forma que talvez um Moisés, um Samuel ou um Jeremias o façam. Ele não ora para que Deus cesse a tempestade.

Ele não lhes oferece imediatamente uma explicação sobre o que está acontecendo, nem os chama a acreditar, nem os chama a orar ao Senhor. Jonas resiste ao seu chamado profético mesmo depois de estar no navio e mesmo depois da tempestade ter acontecido. No versículo 6, o capitão do navio é quem terá que chamar Jonas e dizer: ei, olha, Jonas, levante-se, levante-se e clame pelo seu Deus.

Deus já o havia chamado para se levantar e ir para Nínive. Jonas resistiu à sua comissão profética então, e Jonas não se levanta e ora mesmo quando o capitão faz isso sozinho. A única vez em que Jonas finalmente vai falar sobre o Senhor ou finalmente explicar a esses marinheiros pagãos que estão no escuro, que não sabem o que está acontecendo, que precisam saber como podemos apaziguar Deus que

está zangado conosco, a única vez que Jonas fala é quando Ló finalmente indica que ele é o responsável pela tempestade.

Os pagãos realizam seu ritual pagão de lançar sortes, tentando descobrir a vontade de Deus. Deus fala através disso e, finalmente, Jonas falará como resultado disso. Ele é, sem dúvida, um profeta muito relutante neste livro.

Falamos sobre isso no último vídeo. Acho que vemos uma sátira acontecendo aqui, onde Jonas pode ser visualizado ao longo deste livro como o antiprofeta. Um verdadeiro profeta, quando Deus diz, levante-se e vá. Eles fazem o que Elias fez.

Eles surgem e vão. Um verdadeiro profeta, quando há um desastre e quando há uma calamidade, vai alertar o povo, instruir o povo, foi isso que você fez. É assim que você precisa responder a Deus para evitar ou evitar ou evitar o desastre que irá sobrevir sobre você.

Jonas é resistente a isso. Jonas não queria pregar aos ninivitas pagãos e também não resiste muito a pregar aos marinheiros pagãos. Mais uma evidência de sua resistência à missão profética que Deus lhe deu.

Os marinheiros dizem, o que devemos fazer com você? Não temos muita experiência aqui. Como vamos apaziguar esse Deus que você serve? Jonah diz, pegue-me e jogue-me no mar. E quando isso acontecer, a tempestade não estará mais sobre você.

O mar então se acalmará para você. Acho que a pergunta que devemos fazer aqui é: como Jonas sabe que isso vai acontecer? Como Jonas sabe que o mar ficará calmo simplesmente se os marinheiros pegarem Jonas e jogá-lo no mar? Pode ser um reconhecimento de que ele é o responsável final por isso, mas de certa forma ele faz Deus parecer mais o Deus vulcão que precisa ser propiciado de alguma forma do que o que sabemos sobre o verdadeiro Deus de Israel. Em vez de lhes oferecer simplesmente uma solução para o seu problema, creio que Jonas preferiria cometer suicídio, assistido pelos próprios marinheiros, do que cumprir a sua missão profética.

Ou para orar por essas pessoas, interceder por elas e instruí-las ainda mais sobre o Deus verdadeiro, ou, finalmente, ir a Nínive e fazer o que Deus o chamou para fazer. Desde o início deste livro, Jonas é retratado como o antiprofeta. Tudo bem.

Olhando para o livro de Jonas à luz do livro dos 12, lembre-se que uma das questões aqui é que o livro está tentando destacar para nós e o livro dos 12 está tentando destacar para nós, como as pessoas respondem ao palavra do Senhor. Novamente, temos outra repreensão à incredulidade de Israel e à recusa em se arrepender e se voltar para o Senhor, que acho que vemos refletida ao longo do livro dos 12. Esses marinheiros respondem a Deus de uma forma que Jonas não respondeu a Deus. .

Mas o mais importante é que no livro dos 12, os marinheiros estão abertos e respondem a Deus de uma forma que o povo de Israel como um todo não era.

Tudo bem. Um contraste adicional não apenas entre os marinheiros em Jonas, mas talvez até pensando no contraste entre os marinheiros em Israel e como eles interagem com o profeta e respondem ao profeta. Os marinheiros respondem a Deus e acreditam no único Deus verdadeiro, embora tenham diante de si o pior testemunho profético possível.

Quero dizer, eles têm o antiprofeta que simplesmente não quer nem pregar a mensagem para eles. Os marinheiros respondem e temem a Deus apesar disso. O contraste é que Israel teve profetas durante centenas de anos que cumpriram fielmente a sua comissão ao longo da história do livro dos 12.

Terão profetas que os alertarão sobre a crise assíria, a crise babilônica e a necessidade de arrependimento no período pós-exílio, e não irão responder. Tudo bem. É também, à medida que continuamos a desenvolver esta ideia de Jonas como um antiprofeta, penso que há a possibilidade de que existam algumas ligações específicas entre o livro de Jonas e o livro de Jeremias, onde temos narrativas que falam sobre como estes os profetas cumprem sua comissão.

O que essas conexões intertextuais parecem indicar para nós é que temos um exemplo de Jeremias que fez exatamente o que Deus o havia chamado para fazer. Ele foi um profeta fiel e experimentou todo tipo de oposição. Por outro lado, temos aqui o nosso antiprofeta.

Temos Jonas que não quer cumprir a sua comissão, que não diz a esses marinheiros o que eles precisam saber para responder corretamente a Deus nesta situação. A ironia é que os marinheiros acreditam e Israel não. Os marinheiros acreditam, embora, em certo sentido, tenham realmente de fazer o trabalho do próprio profeta nesta narrativa e história específicas.

Há uma série de conexões interessantes, particularmente entre Jonas capítulo 1 e Jeremias capítulo 26. Quero desenvolver isso brevemente para nos mostrar essa ideia de ser o antiprofeta e o contraste entre Jeremias e Jonas. Em Jeremias capítulo 26, versículos 2 e 3, Deus ordena que Jeremias vá pregar no templo e avise o povo sobre o julgamento que está por vir.

Pode ser que eles ouçam e todos se desviem do seu mau caminho. Jeremias, quero que você, como profeta, faça o que Deus o chamou para fazer. Quero que você vá falar com essas pessoas.

Sempre existe a possibilidade de que, se ouvirem uma palavra profética, eles se arrependam e abandonem seu mau caminho. Na história de Jonas, são os próprios

marinheiros que têm de levantar a possibilidade de que talvez Deus ceda ao enviar julgamento contra nós. Quando Jonas está dormindo no casco do navio, é o capitão que vem até ele e diz: ei Jonas, acorde e ore e clame pelo seu Deus.

Talvez Deus nos dê um pensamento para que não pereçamos. Jeremias levanta essa possibilidade quando está pregando. O marinheiro tem que ir até Jonas e dizer, quem sabe, talvez Deus nos responda.

Jeremias confronta o povo sobre o raah que eles fizeram. Eles cometeram o mal e se abandonarem esse mal, existe a possibilidade de Deus ceder. Novamente, são os marinheiros de Jonas, capítulo 1, que têm que fazer o que esperaríamos que um profeta estivesse envolvido em fazer.

Eles disseram uns aos outros, venham, vamos lançar luzes para que possamos saber por causa de quem esta raah , esta calamidade nos aconteceu. Jeremias levanta a possibilidade por causa da precipitação, da maldade do povo; existe a possibilidade de Deus trazer calamidade sobre eles. Neste caso específico, é o profeta a fonte do raah .

Ele fez o mal, trouxe o desastre e são os marinheiros que estão tentando encontrar a solução. Isso é exatamente o oposto do que acontece no capítulo 26. Então, quando Jonas disser aos marinheiros, tudo bem, tudo que vocês precisam fazer é me pegar e me jogar no mar, o mar ficará quieto para vocês.

Mesmo que isso possa parecer uma maneira fácil para os marinheiros saírem desta situação, e se o profeta lhes der esta sugestão, esperaríamos que os marinheiros pagãos simplesmente o pegassem e o atirassem ao mar. Quanto mais rápido, melhor. No entanto, os marinheiros resistem a fazer isso.

Eles lutam e tentam voltar para terra firme. Eles remam muito para fazer isso. Eles enterram os remos no mar.

Eles não podem voltar para terra firme. Eles não querem jogar este profeta ao mar. Finalmente, eles dizem: Ó Senhor, entendemos que não podemos escapar disso.

Teremos que fazer o que o profeta nos disse para fazer, mas Senhor, não nos deixe morrer pela vida deste homem e não derrame sobre nós sangue inocente. Os marinheiros resistem em matar o profeta e dizem: Senhor, não queremos trazer sangue inocente sobre nós mesmos. No capítulo 26 do livro de Jeremias, quando Jeremias vai ao templo e prega ao povo de Judá que o Senhor está prestes a destruir o templo deles e trazer julgamento sobre eles, você sabe qual é a resposta dos líderes e do povo? ? Este homem precisa morrer.

OK? Os marinheiros e pagãos, acreditando nestes falsos deuses, não querem matar o profeta. Jeremias capítulo 26, as pessoas que estão no templo, os judaítas que deveriam conhecer o Senhor, querem matar o porta-voz do Senhor. Quando eles estão prestes a fazer isso, Jeremiah diz: ok, tudo bem.

Você pode fazer o que quiser, mas quanto a mim, estou em suas mãos. Faça comigo o que parece bom e certo. Apenas saibam com certeza que se vocês me matarem, vocês mesmos trarão sangue inocente. E então, novamente, temos esse contraste incrível, um profeta terrível que não faz nada do que Deus quer que ele faça e que deveria fazer.

Ele conta a essas pessoas o mínimo possível sobre Deus, e elas se arrependem, e fazem a obra do profeta, e descobrem a fonte do mal, e levantam a possibilidade de que Deus cederá, e eles são os pagãos. , e eles respondem. Eles resistem a matar o profeta e chegam a um ponto em que temem ao Senhor. O povo de Judá não teme ao Senhor.

Eles querem matar o profeta e, no final das contas, Jeremias só é poupado porque o povo finalmente percebe o que está prestes a fazer. Acho que temos uma conexão intertextual entre Jeremias 26 e Jonas capítulo 1 para destacar o contraste entre Jonas e Jeremias, mas ainda mais o contraste entre a resposta do povo de Nínive e a resposta dos marinheiros que estavam a bordo do navio. Capítulo 1, Jonas interagindo com os marinheiros.

Lembre-se do segundo elemento que vai acontecer à medida que avançamos para o capítulo 2, o elemento B no segundo painel é que agora temos a oração de Jonas e temos a resposta de Jonas a Deus. No final do capítulo 1, depois de Jonas ter sido atirado ao mar, depois de a sua vida ter essencialmente terminado, não há forma de ser salvo disto. Ele está descendo.

Ele está sofrendo as consequências daquilo que escolheu fazer ao fugir da presença de Deus. Deus, em sua misericórdia, designa um peixe para engolir Jonas, e Jonas pode pensar que pode fugir de Deus e fugir da presença de Deus, fugir da comissão de Deus. Deus vai fazer com que ele faça o que quer que seja, mas no meio disso, Deus também vai salvá-lo.

Deus providenciou um peixe, e Jonas ficou na barriga do peixe por três dias e três noites. Então, como resposta a este ato misericordioso de salvação, este ato milagroso onde Deus fornece um peixe para engoli-lo e salvá-lo e poupá-lo da morte, temos a oração de Jonas no capítulo 2 de Jonas. e minha reação a isso, e acho que é assim que devemos olhar para isso enquanto lemos: uau, esta é uma oração modelo. Quero dizer, isso é uma coisa boa.

Este é um salmo de ação de graças que poderia ter entrado no livro de oração. E em muitos aspectos, é um salmo de ação de graças que se parece muito com esses tipos de canções que nos são fornecidas no livro dos Salmos. Um salmo de ação de graças era um tipo específico de adoração onde uma pessoa ou talvez até mesmo toda a nação de Israel viria a Deus e ofereceria ações de graças por causa de uma resposta específica à oração ou de uma libertação específica que Deus havia fornecido para aquele indivíduo ou para o pessoas.

No Salmo capítulo 30, temos a oração de um indivíduo que foi curado de uma doença fatal. Ele estava à beira da morte e veio a Deus e disse: que benefício há na minha morte? Se eu descer ao túmulo, não poderei louvar e adorar você. E Deus estende a mão e o cura.

O Salmo 30 reflete o salmo que aquele adorador orou a Deus como uma resposta a Deus salvando-o da morte. No Salmo 40, temos um cântico de ação de graças onde o Senhor levanta o salmista, salva-o novamente de uma situação de risco de vida, e o salmista louva a Deus e lhe agradece. Parte do que esta celebração de ação de graças envolvia era a oferta de sacrifícios e a dor dos votos.

Quando uma pessoa estava em apuros, quando lamentava a Deus, quando estava no meio desta situação de risco de vida, como Jonas estava quando estava prestes a ser engolido pelo peixe, eles frequentemente oravam a Deus, e eles jurariam elogiá-lo. Senhor, se você me salvar, prometo ir ao santuário para pagar meus votos, oferecer sacrifícios e honrá-lo na frente de outras pessoas. Quando Deus salva os marinheiros no capítulo 1, eles fazem o que um adorador deveria fazer.

Eles oferecem sacrifícios ao Senhor e fazem votos a ele. Parte do que esta celebração de ação de graças envolvia no antigo Israel, parece que haveria também a apresentação da oferta de ação de graças, a oferta de paz que refletia o relacionamento entre Deus e o indivíduo que foi salvo. O que aconteceria com esse sacrifício é que parte dele seria oferecida ao Senhor, parte seria dada ao sacerdote e parte seria devolvida ao adorador.

Esse foi um dos aspectos únicos deste sacrifício. No meio desta celebração de ação de graças, o salmista trazia seus vizinhos, seus amigos, pessoas que tinham percebido o que estava acontecendo em sua vida, e ele contava a história da resposta de Deus à oração. Eles celebrariam comendo esta refeição.

O salmista se levantaria. Ele oferecia seu cântico de ação de graças como um ato de adoração a Deus. É isso que Jonas está fazendo aqui.

Enquanto está na barriga do peixe, ele promete que quando chegar ao templo pagará seus votos a Deus e fará o que um adorador deve fazer. Vemos isso no Salmo

66, onde o salmista ora a Deus e faz um voto de louvor a ele. Entrarei em sua casa com holocaustos.

Cumprirei meus votos a você. O que os meus lábios proferiram, e a minha boca prometeu quando eu estava na angústia, eu vos oferecerei holocaustos de animais cevados com a fumaça do sacrifício de carneiros. Farei uma oferta de novilhos e carneiros, de novilhos e bodes.

E assim o salmista oferecia esses sacrifícios, cumpria seus votos e compartilhava com outros como Deus o havia resgatado. Jonas está fazendo isso no capítulo 2 e ele é um adorador modelo. Ele se parece em muitos aspectos com o rei Ezequias em Isaías 38.

Depois que Deus lhe disser para se preparar, ele morrerá. Ele ora para que Deus poupe sua vida. Isaías volta para ele e diz: o Senhor acrescentou 15 anos à sua vida.

Em resposta a isso, que Deus o curou, que Deus salvou sua vida, Ezequias reza um salmo de ação de graças. E então, Jonas faz a mesma coisa. E Jonas é um adorador muito ortodoxo aqui.

Jonas faz o que frequentemente vemos nessas orações de ação de graças. Há uma descrição vívida da situação de risco de vida. E o que Jonas está descrevendo aqui, enquanto fala sobre as algas enroladas em sua cabeça, descendo até as raízes das montanhas, afogando-se aqui, o trouxe para dentro do reino do Sheol .

E se Deus não intervir, Jonas está prestes a descer ao submundo. E diz que desci para a terra. Ele está falando da terra do submundo, da terra do Sheol , cujas grades se fecharam sobre mim para sempre.

E assim, na representação visual disso, Jonas vê os bancos de areia no fundo do mar como se tornando as barras que o prenderão no Sheol para sempre. Agora, o que estamos acontecendo aqui não é a ideia de que Jonas morreu e ressuscitou dos mortos. Às vezes ouvi ensinamentos sobre Jonas, capítulo dois, que refletem essa ideia, mas ele está simplesmente usando a imagem do Sheol da maneira que frequentemente vemos o salmista fazer nos Salmos, onde eles estão no meio de uma situação de risco de vida.

O poder do Sheol está começando a cercá-los, e a vitalidade da vida e tudo o que isso significa está prestes a desaparecer. E Deus estende a mão e resgata Jonas do meio disso. Então, como resultado disso, temos uma voz, uma expressão de agradecimento no final aqui.

E, novamente, é ortodoxo, é exatamente o tipo certo de resposta que você esperaria ver. E Jonas diz isto: aqueles que prestam atenção aos ídolos vão abandonar a esperança do amor inabalável. Aqueles que adoram ídolos nunca teriam a

oportunidade de experimentar o hesed de Deus da maneira que acabei de experimentar.

Ou talvez ele esteja dizendo que eles abandonam seu amor inabalável, pois abandonam o tipo de devoção que deveriam dar ao Deus verdadeiro. Mas eu, eu não sou como aquelas outras pessoas. Não sou como aqueles pagãos que consideram ídolos vãos e abandonam a esperança de um amor inabalável.

Sou um verdadeiro israelita. Sou um adorador do único Deus verdadeiro. E eu, com voz de agradecimento, sacrificarei a você o que prometi pagar.

A salvação pertence ao Senhor. E assim, assim como no capítulo 1, Jonas faz uma confissão muito ortodoxa sobre Deus. Jonas 1, acredito que Deus é o criador, o criador do mar e da terra seca.

Aqui, Jonas diz que a salvação pertence ao Senhor, não aos ídolos. Não confio em ídolos. Confio no único Deus verdadeiro. Mas no meio de toda esta ortodoxia, parece que há algo errado com esta oração.

Algumas pessoas que tentam dividir o livro de Jonas em fontes ou em sua aparência original, muitas vezes argumentam que o capítulo 2 de Jonas foi inserido na história e pode não ter sido uma parte original dela. Parte da luta que eles enfrentam com isso não é apenas o fato de termos uma peça poética inserida em uma peça narrativa, mas é a ideia de que temos um Jonas muito ortodoxo que ama o Senhor e é grato ao Senhor em comparação com o Jonas que temos no resto do livro. No entanto, à luz do fato de que o contraste entre o capítulo 2 e o capítulo 4 é realmente o ponto principal deste livro, isso faz parte do livro original.

E ao olharmos para isso, se pudéssemos separar a oração por si só, isso é algo que provavelmente gostaríamos de sugerir que alguém anexe ao livro dos Salmos. Mas à luz do que sabemos sobre Jonas antes e depois, parece haver algumas coisas sobre esta oração que refletem que ela pode ser ortodoxa na forma como é formulada, mas ainda existem atitudes e problemas na vida de Jonas onde, novamente, ele se considera superior aos idólatras pagãos. E o que temos no capítulo 1 é que esses idólatras pagãos são muito mais sensíveis ao Senhor do que Jonas.

E no capítulo 3, quando Jonas finalmente chegar a Nínive, esses caras serão muito mais receptivos a Deus do que Jonas também. Então, qual é o problema com a oração? Número um, a oração parece ser do gênero errado. É uma grande confissão ou uma grande canção de agradecimento.

O que parece apropriado aqui, porém, é que precisamos de uma confissão. Precisamos do Salmo 51 aqui. Precisamos do reconhecimento de que ele se rebelou contra Deus e de que Deus o salvou e de um apelo pela misericórdia de Deus.

Nós não temos isso. Não temos um Salmo 51. Não temos um Salmo 51.

Não há confissão de pecado. Não há reconhecimento de irregularidades. É uma ótima oração, mas acho que é a oração errada para esta situação específica.

Acho que a segunda coisa que resulta do segundo problema desta oração é que parece haver uma falsa sensação de confiança por parte de Jonas. Jonas diz no capítulo 2, versículo 4: "...então eu disse: Fui expulso da tua vista". E era isso que Jonas queria, ficar longe da presença de Deus. Mas ainda assim, no meio do peixe, Jonas diz isto: "... ainda olharei novamente para o teu santo templo." Se Jonas ainda estiver na barriga do peixe oferecendo esta oração, novamente, talvez a resposta apropriada seja orar para que Deus provoque uma libertação final.

Mas Jonas parece estar presumindo a graça de Deus. Talvez Deus tenha mandado engolir Jonas pelo peixe só para prolongar um pouco a agonia. Então Jonas está sendo presunçoso quanto à graça de Deus quando acredita que, por ser um adorador fiel do Senhor, o Senhor irá libertá-lo? Seu voto realmente parece verdadeiro à luz da maneira como ele respondeu a Deus no resto do livro? Um terceiro problema com a oração de Jonas é que, em vez de assumir responsabilidade pessoal pelo que aconteceu com ele, Jonas parece estar culpando a Deus pelas circunstâncias que surgiram em sua vida.

Vai dizer isso no capítulo 2, versículo 3: "...Senhor, respondeste à minha oração, tu me salvaste. Eis por que tudo isso foi necessário. Pois me lançaste nas profundezas, no coração dos mares, e a enchente me cercou.

Todas as suas ondas e vagas passaram sobre mim." Deus fez isso comigo. Isso reflete, eu acho, a linguagem dos Salmos e o fato de que, em última análise, Deus é reconhecido até mesmo como a fonte às vezes das circunstâncias desastrosas que aconteceram. entrou na vida do salmista Mas, novamente, parece quase como se Jonas estivesse fazendo uma acusação contra Deus.

Olha, foi você quem me lançou nas profundezas. Não, foi Jonas quem instruiu os marinheiros a fazerem isso com ele. Então ele diz no versículo 4: "...sou expulso da tua vista". Jonas não foi afastado da vista de Deus.

Ele havia fugido da vista de Deus. Acho que é apenas uma terceira questão com a oração. Então, finalmente, apesar do fato de que tudo o que Jonas diz no capítulo 2, versículos 8 e 9, está absolutamente correto teologicamente.

Ídolos vãos não irão salvá-lo. Se você confia neles, você está abandonando a esperança de um amor inabalável. A salvação é do Senhor.

No entanto, à luz da interação que vemos com Jonas e os pagãos nas outras partes deste livro, parece haver uma arrogância e um orgulho por trás de tudo isso. Essa arrogância e orgulho surgirão à medida que passarmos do capítulo 2 para o capítulo 4, onde Jonas está irado porque Deus mostrou aos ninivitas o mesmo tipo de graça que ele mostrou a Jonas aqui. Mas no capítulo 2, o Senhor salvou Jonas.

Jonah comemora isso, e isso encerra o primeiro painel do livro. Vamos para o capítulo 3, capítulo 4 e a segunda metade do livro. Temos em Jonas capítulo 3, o segundo dos painéis A.

Lembre-se, isso será paralelo ao que temos no capítulo 1 de Jonas, quando Jonas está interagindo com um grupo de pagãos. Os marinheiros no capítulo 1 e depois os ninivitas no capítulo 3. O que é interessante é que, novamente, continuamos nos aprofundando em níveis mais profundos disso. Há uma série de paralelos notáveis entre os capítulos 1 e 3. Deixe-me apenas refletir sobre alguns deles.

No capítulo 1, a palavra do Senhor chega a Jonas. Jonas se levanta para fugir. No capítulo 3, a palavra do Senhor chega a Jonas pela segunda vez, e agora haverá uma resposta diferente.

Deus instrui Jonas que a ordem não mudou; a diretriz ainda é a mesma: vá para Nínive. No entanto, Jonas capítulo 1 vai dizer que Jonas se levantou para fugir. No capítulo 3, Jonas se levantou e foi fazer o que um profeta deveria fazer.

Há um relatório no capítulo 1 sobre um desastre iminente. Deus envia uma tempestade que ameaça destruir o navio. Capítulo 3, versículo 4, há um aviso de desastre iminente porque Deus avisa que em 40 dias ele está prestes a destruir Nínive.

Temos a resposta dos marinheiros no capítulo 1, versículo 5, ao desastre iminente. Eles clamam fervorosamente aos seus deuses e imploram que os deuses os libertem. No capítulo 3, versículo 5, temos a resposta do povo de Nínive ao desastre iminente.

O povo de Nínive acreditou em Deus. Eles pediram um jejum. Eles vestiram pano de saco desde o maior até o menor.

No capítulo 1 versículo 6, temos o capitão do navio que diz a Jonas, levante-se, clame ao seu Deus, talvez ele perceba e nos poupe do julgamento. É ele quem levanta a possibilidade de sermos poupados e de Deus ceder ao desastre. No capítulo 3, versículo 6, é o rei de Nínive quem levanta essa possibilidade.

Jonas não diz, 40 dias, Nínive será destruída a menos que você se arrependa ou responda. Talvez haja uma chance de Deus ceder. O rei de Nínive levanta isso.

Ele diz: invoquemos urgentemente a Deus, assim como fizeram os marinheiros. Quem sabe? Deus pode ceder. A linguagem do rei de Nínive é exatamente a linguagem que foi usada anteriormente no livro dos Doze em Joel capítulo 2. Volte-se para o Senhor, rasgue seus corações, não apenas suas roupas, e acerte-se com Deus.

Quem sabe? Sempre existe a possibilidade de que Deus ceda. O arrependimento não obriga Deus a perdoar, mas Deus pode responder ao arrependimento e ceder ao enviar até mesmo uma mensagem inalterável de julgamento, que é a aparência da mensagem de Jonas 40 dias e Nínive será destruída ou derrubada. Assim como os marinheiros se voltam para Deus e o temem e oferecem sacrifícios nos capítulos 7 a 15, o povo de Nínive se volta para Deus e, no lugar dos sacrifícios, proclama um jejum, veste saco e cinza, e o arrependimento que inclui até os animais.

Até os animais se vestiram de saco e cinzas. Inclui o rei desde o menor até o maior deles. E então, esta é uma resposta incrível a Deus.

Isso demonstra para nós o que já falamos em Jeremias, capítulo 18, versículos 7 a 10, que sempre há a possibilidade de Deus ceder em enviar julgamento se o povo ouvir e responder da maneira certa. Surpreendentemente, o exemplo de onde isso acontece no livro dos 12, um dos quatro ou cinco exemplos de onde vemos isso é com o povo de Nínive. Como resultado do povo de Nínive se arrepender de seu mal, Deus cede, e Deus muda de idéia e não envia o mal que planejou para a cidade de Nínive.

Se Deus quisesse apenas destruir essas pessoas, ele poderia tê-las destruído sem que Jonas anunciasse a mensagem com antecedência. O próprio fato de ele estar enviando um profeta indica que sempre há a possibilidade de arrependimento. O profeta está lhes contando a sombra das coisas que acontecerão no futuro, e acho que Jonas entende isso.

E é por isso que ele diz mais tarde, eu sabia que você era um Deus compassivo, e é por isso que não queria ir. O arrependimento de Nínive é notável por vários motivos. A brevidade da mensagem.

Em hebraico, o sermão de Jonas tem cinco palavras. Agora, presumo que ele tenha dito mais, mas considerando a relutância que Jonas teve em cumprir sua missão, ele pode ter sido o mais breve possível. O arrependimento é incrível porque não há história anterior nem de Jonas nem de Yahweh por parte do povo assírio.

O momento da resposta é notável. Parece ser imediato. Jonas nem mesmo completou sua missão de pregação profética na cidade de Nínive antes que o povo começasse a responder.

A natureza e a extensão do arrependimento. Está em jejum. Está vestindo saco.

Até os animais estão incluídos. Essas pessoas não sabem totalmente como apaziguar a ira de Deus. Eles fazem tudo o que podem.

E acho que outra coisa que torna notável o arrependimento de Nínive é que a resposta de Deus ao seu arrependimento é a coisa mais notável de todas. Talvez não tenhamos aqui, como já sugeri, uma conversão plena e genuína onde estes povos pagãos conheçam plenamente o Senhor e renunciem à sua idolatria. Eles simplesmente ouviram um aviso do julgamento que está por vir.

Eles são sensíveis a isso. Eles abandonam seus maus caminhos. Eles imploram pela misericórdia de Deus.

Isso é suficiente para que Deus mostre compaixão e misericórdia para com eles. Daniel Timmer diz que há uma impressionante reforma moral neste capítulo, mas não há nada no capítulo 3 de Jonas que nos obrigue a dizer que foi mais do que isso. E então o significado disso é que mesmo quando o arrependimento não é uma conversão completa, mesmo quando o arrependimento é talvez, em algum sentido, uh-oh, ficamos com as mãos presas no pote de biscoitos.

Estamos prestes a ser punidos. Mesmo quando as pessoas respondem dessa forma, Deus, em última análise, mostra misericórdia. E se Israel, em certo sentido, e se Israel tivesse apenas respondido a Deus? O Senhor sabe que os assírios acabarão por voltar ao seu padrão de violência e hostilidade imperial, e Naum irá anunciar a sua destruição menos de 150 anos depois de Jonas ter estado lá.

Mas, apesar disso, Deus está disposto a mostrar misericórdia para com o povo da Assíria. O livro de Jonas vai destacar a amplitude e a grandeza da misericórdia de Deus. E o principal exemplo disso será o próprio povo assírio.

Vejo um padrão percorrendo o Antigo Testamento de que Deus muitas vezes está disposto a responder ao arrependimento do pior dos piores. Primeiro Reis capítulo 21, Acabe foi o pior rei de Israel. Mas quando Deus anuncia que vai derramar o sangue da família de Acabe por causa do pecado que cometeu em relação a Nabote, Acabe volta-se para o muro.

Ele se arrepende e se arrepende de seu pecado. Não é um arrependimento total. Acabe voltará imediatamente aos seus caminhos pecaminosos.

Mas apesar de esta ser uma resposta mínima por parte do pior rei que Israel já teve, Deus ainda está disposto a mostrar misericórdia para com ele. O pior rei que Judá já teve foi Manassés. 55 anos de maldade.

Num determinado momento do seu reinado, 2 Crônicas capítulo 33 nos diz que os assírios vieram e o algemaram e estavam se preparando para levá-lo embora.

Surpreendentemente, neste momento, quando há um desastre e uma crise na sua vida, Manassés encontra a religião. E Manassés ora em 2 Crônicas capítulo 33 versículos 10 ao 13, confessa o seu pecado, reconhece o seu pecado.

Novamente, não é um arrependimento total ou completo. Não tenho certeza se temos a ideia de que Manassés se tornou um reformador religioso depois disso, mas Deus estava disposto a responder até mesmo ao mínimo arrependimento do pior dos piores. Isso não destaca o fato de que, rapaz, Deus é certamente crédulo e estúpido.

Isso destaca o fato de que ainda não começamos a compreender completamente a profundidade da misericórdia, da graça e da compaixão de Deus. A Bíblia quer dizer o que diz quando nos diz que Deus não se agrada da morte de Ezequiel. Deus não deseja que ninguém pereça em 2 Pedro.

E então esse é o coração de Deus. Então, à medida que avançamos para o painel final do capítulo 4 de Jonas, o problema que temos agora, voltamos a uma cena como no capítulo 2, onde Jonas está interagindo com Deus. Lembre-se do contraste.

No capítulo 2, ele ora a Deus e celebra o que Deus fez. Ele está grato por Deus tê-lo livrado. Agora, no capítulo 4, ele ora a Deus, a mesma palavra usada no capítulo 2, e fica zangado com Deus.

O jogo de palavras continua no sentido de que diz que Nínive abandonou seu mal, seu raah . Deus cedeu à calamidade que o Senhor iria trazer contra eles. Então, o uso final de raah aqui, foi muito ruim para Jonas que Deus tivesse feito isso.

Jonas é tão mau. A preservação de Nínive é um problema tão sério para ele que Jonas pede que ele seja condenado à morte. E ele diz: prefiro morrer.

Agora, temos vários exemplos em todo o Antigo Testamento de profetas que desejavam morrer ou serem condenados à morte. Mas James Nogalski nos lembra que, comparado a essas passagens, o pedido de Jeremias para morrer é trivial, petulante e infantil. Jó, em meio ao seu sofrimento, deseja poder morrer em Jó capítulo 6, versículos 9 a 14.

Após a rebelião do povo de Israel em Números capítulo 11, Moisés diz: Deus, não fui eu que dei à luz todo esse povo. Por que tenho que cuidar deles? Eles se rebelaram contra mim. Moisés ficou descontente e pediu para morrer.

No livro dos Juízes, Sansão pediu para morrer porque foi preso pelos filisteus e seus olhos foram arrancados e ele foi humilhado por tudo isso. Jeremias, no capítulo 20, o profeta Jeremias amaldiçoa o dia do seu nascimento e deseja morrer por causa de toda a perseguição que sofreu. Agora compare isso com Jonas.

Jonas deseja morrer porque as pessoas realmente ouviram o que ele disse e porque Deus estendeu misericórdia a elas. Lembro-me que, como pastor, minha resposta típica à pregação no domingo era que eu queria me aposentar na segunda-feira. Normalmente, o motivo era: ei, ninguém está me ouvindo.

Ninguém estava prestando atenção no que eu tinha a dizer. Nunca consigo imaginar um pastor que ficaria chateado porque as pessoas realmente ouviram o que ele disse. No entanto, é isso que acontece na vida de Jonas.

No final do livro, temos essa lição prática com a planta que dá sombra, com o verme que vem e come a planta e o descontentamento de Jonas com seu desconforto físico. Como lemos no capítulo quatro, diz que Jonas foi extremamente malvado com o fato de Deus ter mostrado misericórdia aos ninivitas. Mas então ele fica extremamente feliz quando tem uma sombra sobre a cabeça enquanto está sentado ali observando e esperando para ver o que Deus fará com os ninivitas.

O egoísmo, a petulância e a infantilidade de Jonas estão aí para contrastar para nós o coração de Deus e o coração do profeta. Observe o final do livro de Jonas. Este é um dos únicos dois livros da Bíblia que farão isso.

O livro de Jonas vai terminar com uma pergunta retórica. É uma questão aberta. Deus diz a Jonas: não deveria eu ter pena de Nínive, aquela grande cidade em que há mais de 120.000 pessoas que não distinguem a mão direita da esquerda e também há muito gado? Jonas, eu não deveria estar preocupado com o povo de Nínive? Você está preocupado com o seu conforto e com uma planta que cresceu durante a noite.

E o povo de Nínive? E acho que essa pergunta aberta existe para nós, em última análise, como leitores deste livro, nos perguntarmos: compartilho o coração de Deus ou compartilho o que vejo no coração de Jonas? Deus tem uma preocupação redentora por todas as pessoas. Tal como Jonas, Deus está a chamar-nos para partilharmos com ele essa preocupação redentora. Se temos recebido a misericórdia e a graça de Deus como Jonas foi, então precisa haver um desejo em nossos corações de ver outros experimentarem isso e de compartilhar essa misericórdia, graça e compaixão com eles.

Deus não tem apenas um coração para Israel; Deus tem um coração para as nações, e somos lembrados disso na história do profeta Jonas.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 18, O Livro de Jonas 1-4.